

POROSIDADE URBANA: AÇÃO E APROPRIAÇÃO COMO CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO CONTEMPORÂNEO

EIXO TEMÁTICO: Representações, Memória e Preservação da Cidade

Mariana Piovan Blümer • Prof^a. Dr^a. Jane Victal • Pontifícia Universidade Católica de Campinas • POSURB

mpiovanblumer@gmail.com • janevictal@puc-campinas.edu.br

RESUMO

O estudo busca compreender o conceito de *Porosidade* (SECCHI in VALVA, 2011; SENNETT, 2013) como atributo qualitativo do urbano, gerador de urbanidade. Concentra-se na diferenciação entre uma cidade aberta (*opened city*) a partir de desenhos de espaços que se configuram como *membranas*, em contraposição, à forma fechada produzida por limites e muros (*closed city*). Essa produção gera segregação entre os espaços, interferindo nos fluxos e usos, mas, acima de tudo, ampliando a desigualdade no direito à cidade. Parte-se da interpretação sobre a interdependência entre sujeito e o espaço no qual se insere, reflexo do seu cotidiano, formando a paisagem cultural urbana. Reflexo da construção íntima do sujeito, ou seja, a formação das identidades, a qual também se constrói no outro, espaço ou ser humano – ou seja, na experiência proporcionada pela esfera pública. Esta relação, que se faz cíclica e dinâmica, é dirigida por uma reestruturação do social tomado pelo individualismo e permeado pela patologia na experiência temporal, onde o tempo torna-se um *tempo vazio* (MATOS, 2013) – entendido aqui a partir de uma *aprosidade social*. Neste caminho, as diversas construções materiais/físicas do espaço, pré-definidos e desenhados com diversos limites intencionais (*aprosidade física*), condicionam as relações no espaço urbano público: espaços controlados e determinantes, relações controladas e determinadas. Como resistência, é possível identificar “gestos-fio” (RIBEIRO, 2005) traçando outras perspectivas no cotidiano urbano, e ganham força ao tomarem a dimensão de ações coletivas em diversas formas de apropriação do espaço. São novas possibilidades de “agir subjetivamente” (LEOPOLDO E SILVA, 2012), distanciando os homens das ações passivas - característicos de “peças do sistema” - tornando-os, homem e espaço, ativos, o que referencia a distinção que Milton Santos (2006) faz entre “cidade plástica a uma cidade rígida”. Essa análise a partir do conceito de *porosidade*, contribui para a crítica da construção material e imaterial da cidade e de seu cotidiano, traçando condicionantes que possibilitam uma relação osmótica com os diversos contextos, ou seja, uma relação viva entre tempos, escalas e diversidade de mundos. Tal reflexão é desenvolvida a partir da leitura de dois lugares na cidade de São Paulo: Avenida Paulista e o Lago da Batata.

OBJETIVOS

Verificar a relação entre forma e experiência com o olhar voltado para os valores condicionados por patrimônios imateriais na cidade contemporânea. Busca-se, portanto, a investigação de quais são os parâmetros que definem a porosidade? Há relação entre as condicionantes de porosidade física e de porosidade social? Como elas qualificam os espaços urbanos públicos no cotidiano cidadão (espaço existencial)? É possível construir porosidade?

MÉTODOS

Para que sejam compreendidas as camadas espaço-temporais dessa paisagem, o estudo é desenvolvido a partir de processos metodológicos, os quais partem de indícios fenomenológicos, ou seja, um olhar sobre as coisas como elas são, como se apresentam aos sentidos, tomando as narrativas como importantes fontes primárias: uma investigação da existência que “amarra o fio de todo o questionamento filosófico no lugar de onde ele brota e para onde ele retorna” (HEIDEGGER, 2005). São elas: fotos, filme, vídeo, jornais, redes sociais virtuais, croquis e pesquisa de campo. Assim, são definidos recortes, compreendidos aqui como “momentos de inflexão espaço-temporais”: não se trata de um processo de construção de uma leitura historiográfica, mas sim de utilizar referências e fatos históricos, no intuito de traçar as apropriadas narrativas que contextualizam a paisagem atual, onde as ações ligadas a espacialidades declaram a possibilidade de lermos a diversidade de mundos (MATOS, 2013) e seu papel na dimensão urbana entre as distintas temporalidades. Na recuperação de uma memória, os significados que foram compondo o sentido do lugar se sobrepõem em camadas, formando um contexto que faz sentido para diversas realidades, declarando-os como espaço público por excelência.

Porosidade. Lugar. Cultura Urbana. Espaço Público. Esfera Coletiva.

RESULTADOS PRELIMINARES

No início do estudo, apostou-se em dois momentos de análise em que praticamente caminhavam em paralelo, identificados como uma porosidade física na Avenida Paulista e uma porosidade social no Largo da Batata, em busca de compreender suas particularidades e condicionantes. Mesmo com especificidades contrastantes, esses estudos de caso evidenciam dinâmicas culturais contemporâneas e construções de significados ao longo do tempo. Então, apostando na complexidade do conceito de poro e de membrana, estes foram adotados de forma profícua para as mais diversas situações, mesmo com suas particularidades, potencializando virtualidades contextualizadas. No caso da Avenida Paulista, sua morfologia é facilmente visível e interpretável de forma mais direta (*opened design*), onde a porosidade física é característica de uma diversidade de escalas e formas de controle, acesso e desfrute na construção do cotidiano desse lugar. Já no Largo da Batata, o espaço é árido, um vazio resultante de um desenho fechado (*closed design*) que transformou o espaço e seu cotidiano desde a década de 1990, após a Operação Urbana Consorciada Faria Lima onde, devido a Reconversão Urbana proposta em 2002, passa por um momento de resignificação e reconstrução do sentido de lugar. Em ambos estudos de caso, a presença da memória coletiva somando-se aos movimentos atuais de ocupação e apropriação produzem uma nova linguagem que reconstrói os espaços público e os modos de ser na cidade contemporânea. Algumas conclusões já puderam ser vislumbradas: por meio de estudos cartográficos e iconográficos que contribuíram para perceber o sentido de lugar, evidenciado por suas camadas, foi possível perceber que porosidade física não é necessariamente condicionante de porosidade social. Isto se confirma no caso da Avenida Paulista, pois há uma diversidade de poros físicos a partir de desenhos abertos, mas que são determinados e controlados – resultado de um sistema fechado (*closed system*). Ainda percebe-se que a porosidade social possibilita a transformação de espaços aporosos fisicamente, os quais potencialmente se metamorfoseiam ao atingir uma porosidade física, impulsionada e materializada pela ação social. Isto é percebido de forma direta no Largo da Batata, mas também pode ser observado num segundo momento de leitura da Avenida Paulista, quando analisada a partir dos movimentos socioculturais, os quais são mais fortemente impulsionados por valores imateriais como a imagem do lugar, identidade, a paisagem cultural, enfim, aspectos que se manifestam também na morfologia destes espaços urbanos. Portanto, para estudar a complexidade dos conceitos abordados na pesquisa baseando-se em casos concretos, justifica-se a relevância da comparação destes lugares diametralmente opostos, aparentemente incomparáveis, onde o espaço urbano no cotidiano cidadão ampliam a nossa visão de mundo e nos proporcionam novas formas de ler e entender os significados urbanos para que possamos desenhar sentidos futuros.

Algumas conclusões já puderam ser vislumbradas: por meio de estudos cartográficos e iconográficos que contribuíram para perceber o sentido de lugar, evidenciado por suas camadas, foi possível perceber que porosidade física não é necessariamente condicionante de porosidade social. Isto se confirma no caso da Avenida Paulista, pois há uma diversidade de poros físicos a partir de desenhos abertos, mas que são determinados e controlados – resultado de um sistema fechado (*closed system*). Ainda percebe-se que a porosidade social possibilita a transformação de espaços aporosos fisicamente, os quais potencialmente se metamorfoseiam ao atingir uma porosidade física, impulsionada e materializada pela ação social. Isto é percebido de forma direta no Largo da Batata, mas também pode ser observado num segundo momento de leitura da Avenida Paulista, quando analisada a partir dos movimentos socioculturais, os quais são mais fortemente impulsionados por valores imateriais como a imagem do lugar, identidade, a paisagem cultural, enfim, aspectos que se manifestam também na morfologia destes espaços urbanos. Portanto, para estudar a complexidade dos conceitos abordados na pesquisa baseando-se em casos concretos, justifica-se a relevância da comparação destes lugares diametralmente opostos, aparentemente incomparáveis, onde o espaço urbano no cotidiano cidadão ampliam a nossa visão de mundo e nos proporcionam novas formas de ler e entender os significados urbanos para que possamos desenhar sentidos futuros.

REFERÊNCIAS

DURHAM, E. R. A dinâmica da cultura. São Paulo: Cosac Naify. 2004. • NORBERG-SHULZ, C. Existência, espacio y arquitectura. Barcelona: Blume. 1975. • MATOS, O. Tempo sem experiência. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=arANFGj10Tg>. Acesso em: 22/10/2015. • LEOPOLDO E SILVA, F. As tramas do contemporâneo. 2008. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-6Ancgcreos>. Acesso em: 22/10/2015. • RIBEIRO, Ana Clara Torres. Sociabilidade, Hoje. CADERNO CRH, Salvador, v. 18, n. 45, p. 411-422, Set./Dez. 2005. • SANTOS, M. A natureza do espaço, técnica, tempo, razão e emoção. 4.ed. São Paulo: Edusp. 2006. • SENNETT, R. The open city. 2013. Disponível em: <https://www.richardsennett.com/site/senn/UploadedResources/The%20Open%20City.pdf>. Acesso em: 31/05/2015. • TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar. Londrina: Eduel. 2013. • VALVA, M. Da renovatio urbis à cidade porosa: um laboratório para a cidade contemporânea. 248 p. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo. 2011.



Acupuntura Urbana - Virada Sustentável 2014

Fonte Disponível em: <http://acupunturaurbana.com.br/experiencias/>. Acesso em 15/10/2015



Rede do Fôrrô 2015

Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/rededoforro/photo>. Acesso em 15/10/2015

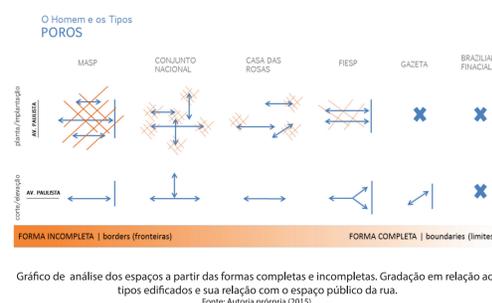


Gráfico de análise dos espaços a partir das formas completas e incompletas. Gradação em relação aos tipos edificados e sua relação com o espaço público da rua.
Fonte: Autoria própria (2015).



Largo da Batata, São Paulo
Fonte: Autoria própria, julho 2015



Avenida Paulista, São Paulo
Fonte: Autoria própria, julho 2015